



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E OS LIVROS DIDÁTICOS: REPRESENTAÇÃO DE GÊNEROS

¹ **CAPITULINO, C.S.** (cacaulevitaibg@hotmail.com);

² **GOMES, N.S.** (natanielgomes@uol.com.br)

¹ Aluna do curso de Letras/Bacharelado – UEMS

² Professor do curso de Letras - UEMS

As histórias em quadrinhos são artefatos culturais que devem ser vistas na Educação Básica como possibilidade para trabalhar e refletir sobre as verdades cristalizadas no que diz respeito às maneiras de ser mulher e homem na sociedade. Nos livros didáticos, por tanto, as histórias em quadrinhos transformam-se em uma ferramenta pedagógica. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar sobre as representações de gêneros apresentadas nas histórias em quadrinhos inseridas nos livros didáticos da Língua Portuguesa, bem como observar como os corpos femininos e masculinos se constituem como *lôcus* de identidade. As temáticas de gênero, sexualidade e diversidade são sustentadas pelos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) visando à prevenção de problemas como violência seja contra mulher ou contra qualquer sujeito fora dos padrões normativos, ou seja, a diversidade de identidade de gênero e o autoconhecimento de si. Ao longo dos anos, diversas áreas do conhecimento abordam os quadrinhos como objeto de pesquisa e tornam-se recursos de grande riqueza quando inserida para fins pedagógicos. Reúnem a linguagem verbal e a linguagem não verbal e que juntamente com a linguagem quadrinista para dar sentido à obra. A metodologia visou à reflexão sobre questões de gênero a partir da análise das tiras das histórias em quadrinhos inseridos nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Discutiu-se sobre o tema tendo em vista as práticas educativas, pois na Educação Básica os corpos e mentes são escolarizados e as identidades de gêneros são vigiadas para atingirem o comportamento aceito na sociedade. Entende-se o corpo além dos fatores biológicos e considera-se sua subjetividade. Ao final, observou-se que as questões gramaticais ocupam a maior parte dos livros do Ensino Médio. E é justamente na escola, onde se passa grande parte da infância e adolescência, que se devem considerar as singularidades dos (as) estudantes de forma a incentivar às atividades em que todos ou todas possam participar em conformidade de não prejudicar a autoestima dos/as discentes. O artigo fundamentou-se nos estudos desenvolvidos por Felipe (2012), Furlani (2005), Goellner (2012) e Louro (2000).

Palavras-Chave: Linguagem. Língua Portuguesa. Tema transversal.

Agradecimentos: FUNDECT/CNPq/UEMS - PIBIC